



GERMINAÇÃO E RIZOGÊNESE DE ESPÉCIES ARBÓREAS (PARTE 2).¹

Daniela de Conti², Elci Terezinha Henz Franco³. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: O processo germinativo é uma seqüência de eventos fisiológicos influenciada por fatores externos e internos às sementes, podendo atuar por si ou interagindo com os demais. Já o processo rizogênico é uma técnica empregada em espécies de valor comercial podendo ser viável para propagar espécies nativas. Proporciona produção de grande quantidade de mudas de boa qualidade em curto espaço de tempo, dependendo da facilidade de enraizamento, qualidade do sistema radicular e desenvolvimento posterior da planta. A espécie *Cytherexylum myrianthum* (tarumã-branco), pertence à família *Verbenaceae*, encontrada em beiras de rios e florestas estacionais. Arbusto com rápido crescimento, sendo recomendada na recuperação de matas ciliares. Este trabalho teve como objetivo avaliar o potencial de germinação e enraizamento de tarumã-branco em diferentes tipos de tratamentos, a fim de conhecer sua melhor forma de reprodução. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Sementes e estacas de tarumã-branco foram coletadas de plantas-matrizes e submetidas aos seguintes testes: Teste 1: Embebição das sementes: sementes de tarumã-branco foram pesadas em balança analítica antes do início da embebição. Em seguida foram colocadas num béquer contendo água o suficiente para cobrir as sementes. Realizaram-se pesagens destas a cada hora até a estabilização do peso. Teste 2: Teste de assepsia: após a embebição das sementes, estas foram imersas em álcool 70% e hipoclorito 20% em tempos de 5, 10, 15 e 20 minutos. Em seguida foram enxaguadas em água destilada passando por um processo de escarificação mecânica. Teste 3: Escarificação mecânica: as sementes foram imersas em ácido clorídrico (10%) nos tempos de 5, 10, 20 e 40 minutos onde foram plantadas em recipientes contendo como substrato vermiculita, sendo regadas com água e realizadas contagens das sementes germinadas semanalmente. Teste 4: Processo de estaquia imersa em solução nutritiva de Hoogland: Estacas apicais, basais e medianas de tarumã-branco foram cortadas em bisel e colocadas em recipientes contendo diferentes concentrações de solução nutritiva (0; ¼; ½ e completa) sendo repostas semanalmente. O experimento foi instalado em bancadas no laboratório, em condições naturais de luz e T por um período de 60 dias. Teste 5: Processo de estaquia imersa em ácidoindolbutírico (AIB): estacas de tarumã-branco foram cortadas e colocadas nas soluções de AIB nas concentrações de 0; 2; 4; 8 e 12mg/L-1 por imersão em uma semana. Após foram colocadas em recipientes contendo ½ de solução nutritiva e mantidas em bancadas no laboratório em condições naturais de luz e temperatura por um período de 60 dias. Para ambos os testes (T4, T5) foram avaliados: enraizamento, número e comprimento de raízes e número de brotos e folhas por tratamento, sendo que o delineamento experimental foi completamente casualizado com 20 estacas e 5 repetições. **RESULTADOS:** Teste1: As sementes de tarumã-branco possuem restrição quanto à embebição, pois após uma semana embebendo não houve alteração no peso das sementes sendo iguais ao peso inicial. Teste2 e 3: Quando realizada a assepsia por 10 minutos em álcool 70% e em hipoclorito 20% e após realizada escarificação mecânica com ácido clorídrico por 10 minutos, obtiveram maior número de sementes germinadas em relação aos demais tratamentos. Teste4 e 5: os resultados parciais indicam que, em relação sobrevivência das estacas, ambos os tratamentos obtiveram o



mesmo percentual de 95% de sobrevivência até o momento. Em relação aos outros parâmetros as avaliações não foram ainda realizadas, pois o experimento está em andamento. **CONCLUSÃO:** O tratamento asséptico mais eficiente ocorreu no tempo de 10 minutos em álcool 70% e ácido hipoclorito 20%. A escarificação química com ácido sulfúrico em tempo de 10 minutos foi a que resultou em maior porcentagem de germinação (30%) em relação aos demais tratamentos. Em relação ao processo de estaquia, em ambos os tratamentos houve sobrevivência de 95% das estacas. PIBIC/ UNIJUI.

¹ Projeto de Pesquisa Institucional PIBIC/ UNIJUI

² Bolsista PIBIC e aluna do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUI, daniela.conti@unijui.edu.br

³ Professora Orientadora do projeto de pesquisa, Curso de Ciências Biológicas - Doutora em Fisiologia Vegetal, elci.franco@unijui.edu.br.